

A Influência da Expansão Portuária na Comunidade da Ilha Diana, Santos-SP.

Luiz Antonio Ferreira dos Santos^{*}, Mariana Clauzet^{**}.

^{*}Aluno de Mestrado em Ecologia na Universidade Santa Cecília, Santos, BR.

^{**}Professor de Mestrado em Ecologia na Universidade Santa Cecília, Santos, BR.

e-mail para correspondência: mariana.clauzet@gmail.com

Resumo: O presente estudo partiu do cenário atual de expansão portuária da região de Santos-SP e seus impactos socioambientais no modo de vida da comunidade caiçara da Ilha Diana que, por consequência de novas instalações portuárias, tiveram seu modo de vida alterado nos últimos anos. Historicamente, as comunidades caiçaras viviam da exploração dos recursos naturais do ambiente como, os peixes, as plantas, a caça, etc.; Este estudo teve por objetivo investigar quais foram as mudanças na comunidade decorrentes de instalações e ampliações de terminais portuários do Porto de Santos. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental sobre a os impactos negativos da expansão portuária no ambiente e visitas na comunidade da Ilha Diana. Nestas visitas foi registrado o modo de vida local e, foram realizados encontros, previamente agendados, com as lideranças locais para discutir as problemáticas atuais da comunidade. Concluiu-se que, não existe nenhum projeto socioambiental implementado como contrapartida aos impactos ambientais negativos causados pelas instalações portuárias que sirva como uma alternativa de renda à população local. No entanto, destaca-se que o projeto “vida caiçara” ainda incipiente na comunidade, tem potencial transformador e as empresas e associação local direcionar tal projeto para contribuir com a melhoria da qualidade de vida desta comunidade. Sugerir potenciais alternativas de renda, baseadas na realidade local destes moradores, que não mais sobrevivem da exploração dos recursos naturais do estuário de Santos.

Palavras-Chave: Expansão Portuária, Ecologia Humana, Ilha Diana.

Impacts on the Caiçara livelihoods on Diana Island due to Port of Santos

Abstract: This study started from the current port expansion of Santos / SP and its social and environmental impacts on the caiçaras livelihoods in Ilha Diana community who had their way of life changed in the last years. Historically, the caiçaras communities lived by the exploitation of natural resources like as the fish, plants, hunting, etc; This study aimed to investigate what were the changes in the community resulting from the Port Terminal installation and expansion. The study was conducted through literature and documentary research on the construction of the terminals and their negative environmental impacts and visits in the Ilha Diana community. These visits were done to record the local way of life, and meetings with the local leaders to discuss the current problematic of way of life in the community. The results showing that none of environmental projects implemented in contrast to the negative environmental impacts in the island, are in fact an alternative income for the local population. The incipient project "caiçara life" in the community has the transformer potential to do this but it is necessary that Port enterprises and local association gives a correct direction to this project for contribute to improving the quality of life of this community.

Key-words: Port Expansion, Human Ecology, Diana Island.

Introdução

Diversos estudos mostram que os usuários de recursos naturais devem ser parte integrante dos processos de tomadas de decisão para a conservação dos recursos naturais dos

quais dependem; do contrário, as populações locais são submetidas a regras de uso dos recursos naturais impostas, muitas vezes, estão equivocadas aos contextos locais. Neste contexto, propostas locais de alternativas de renda que sejam mediadas por regras próprias da comunidade em conjunto com os órgãos competentes, são fundamentais para direcionar a exploração dos recursos naturais procurando garantir, a manutenção das comunidades locais (ADGER 2000; HAGGAN *et al.*, 2003; DREW, 2005; BEGOSSI, 2010 a; OLIVEIRA, 2010; LOPES *et al.*, 2013). O status socioeconômico das populações pesqueiras artesanais tem sido explorado a partir de uma série de perspectivas: hipoteticamente, a propensão de famílias de pescadores mais pobres a continuar tentando sobreviver da pesca em uma situação de grave declínio dos estoques pesqueiros é consistente com a "*armadilha de pobreza*", situações em que as pessoas pobres são incapazes de mobilizar os recursos necessários para superar os choques ou situações de baixa renda crônicas e, conseqüentemente, permanecem na pobreza (BENE, 2003; ADATO *et al.*, 2006).

Mesquita *et al.*, (2012) mostram, por exemplo, que pescadores artesanais da região de Paraty/RJ que tem na aposentadoria uma renda fixa garantida preferem continuar a utilizar apenas uma tecnologia de pesca e manter seu padrão de vida, enquanto pescadores que não tem a garantia de um salário mensal apresentam tecnologias de pesca mais variadas e maior número de espécies-alvo. Begossi *et al.*; (2011) também destacam que pescadores artesanais da comunidade de Trindade/RJ, em um primeiro momento se interessaram por uma eventual compensação para que conservassem os estoques, diminuindo a pressão de pesca, mas em seguida já se mostram apreensivos em relação ao afastamento da prática de pesca que este tipo de mecanismo poderia causar. Em relação as comunidades de pescadores, o manejo de águas costeiras deveria ser uma prioridade no Brasil, considerando-se o número de pescadores de pequena escala ao longo da costa e a importância da pesca como fonte de alimento para a população brasileira (BEGOSSI, 2010 b).

Devido às pressões externas, como no caso da comunidade da Ilha Diana, em Santos, que vive atualmente sob a pressão das novas atividades econômicas relacionadas à expansão portuária, faz-se necessário buscar alternativas de subsistência que incluam os interesses desta população. Neste contexto, este artigo investigou os problemas desta comunidade e identificou potenciais ações locais de melhoria da qualidade de vida neste ambiente.

Materiais e Métodos

A Ilha Diana, está localizada no município de Santos, região da Baixada Santista, dentro dos domínios da Mata Atlântica. O município de Santos, na costa Sudeste do Brasil, possui 281,35 Km² de área e tem cerca de 419.400 habitantes (IBGE, 2014). Apesar da relativa desigualdade social, o município está entre as regiões consideradas de muito alto desenvolvimento humano (PNUD, 2014). A Ilha Diana é acessível apenas por via marítima, em trajeto de cerca de vinte minutos, através de barco da Prefeitura Municipal de Santos. A comunidade é constituída por um Centro Comunitário, Posto de Saúde, Escola Municipal de ensino fundamental, uma capela e um telefone comunitário. Quanto a infraestrutura, existe água encanada e energia elétrica, mas não possui sistema de esgoto e sim fossa séptica. Dados estimados em 2014 pela Associação Local Melhoramento da Ilha Diana, fundada em 1999, consideram aproximadamente 250 moradores no local, distribuídos em 50 moradias.

Foram realizadas cinco visitas à comunidade da Ilha Diana para reuniões com a comunidade e o presidente da associação local em que nos foram disponibilizados e analisados diversos arquivos e documentos referentes a problemática sócio-ambiental da expansão portuária sobre a comunidade. Dentre estes foram analisados: a) EIA/RIMA da obra de instalação do Terminal Portuário Embraport, como um dos exemplos da expansão portuária (Disponibilizado na Internet); b) Referencias científicas sobre a problemática socioambiental em torno da expansão portuária; c) Análise de reportagens de divulgação sobre o modo de vida dos moradores da Ilha Diana em mídia impressa nos anos de 2013 e 2014; d) Cartas e Atas assinadas e firmadas em diversas reuniões com as demandas locais endereçadas a vereadores e representantes do ministério público.

Resultados

O modo de vida caíra dos moradores da Ilha Diana está, desde 2003, sob influência de impactos socioambientais negativos causados pela implantação de novos terminais portuários que, em alguns caso, se deram sobre a área de manguezais, cercada por bancos de sedimentos, algumas bastantes intocadas e outras em estados de regeneração.



Figura 1. Localização do Terminal Portuário (vermelho), instalado nas proximidades da Ilha Diana (amarelo), Santos/SP. Fonte: www.imagensaereas.com.br acessado em 08-08-2013.

O aterramento sobre o manguezal acarretou o potencial risco de inundações na vila e um impacto negativo direto na atividade econômica de pesca artesanal da comunidade, tanto pela diminuição dos peixes, quanto pela necessidade de mudança a pesqueiros mais distantes. Um estudo feito na década de 90, mostrou que o extrativismo marinho constituía a principal atividade econômica na Ilha, liderada pela pesca do robalo (12 Kg/dia) e que as mulheres da comunidade ficavam responsáveis pela coleta de recursos marinhos nos manguezais, sendo a extração de ostras (40 dúzias/dia) o marisco de mangue (400 Kg/semana) os principais recursos explorados (FABIANA, 1999). O mais recente estudo técnico realizado sobre a

comunidade, o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) elaborado para cumprir exigências do projeto do Terminal da Embraport, limita-se a reafirmar o caráter econômico tradicional da comunidade: “a maior parte dos chefes das famílias moradoras na Ilha Diana têm, como atividade principal a pesca artesanal: tainhas, bagres, pescadas, corvinas, robalos, camarão-branco, siris, caranguejo, ostras, mexilhões e mariscos” (Embraport, 2003: p.120).

Buscando minimizar estes impactos negativos, na aprovação da licença e implementação do empreendimento, através do EIA/RIMA, a Embraport e a associação de moradores firmaram alguns acordos de contrapartidas socioambiental. Contudo, tais reivindicações não foram completamente atendidas desde 2004 até os dias atuais conforme descreve o quadro abaixo:

Quadro 1. Demandas da comunidade da Ilha Diana apresentadas como contrapartida à degradação socio-ambiental no seu entorno devido as instalações da expansão portuária.

DEMANDA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÃO
1- Implantação da rede de energia elétrica	X		Atendida em janeiro de 2013 pela CPFL via Embraport.
2- Auxílio para implantação da cooperativa dos pescadores artesanais.		X	Foi feito um curso básico no Senai onde vagas não preenchidas eram colocadas à disposição da Ilha Diana (10 vagas) nunca se efetivou a cooperativa.
3- Estudo para implantação de Saneamento básico		X	Nada foi feito
4- Melhorias na travessia entre Santos e Ilha Diana	X		Foi resolvido pela CET.
5- Muro de arrimo para contenção das águas por ocasião da mare cheia	X		Construído pela Embraport.
6- Substituição dos atracadouros atuais por outro mais adequado e seguro		X	O que foi executado está em péssimas condições de uso colocando em risco a vida das pessoas.
7- Implantação de área de lazer infantil.		X	Não foi feita.
8- Construção de quadra de esporte.		X	Não foi feito, só existe um campinho de futebol de difícil acesso onde são disputados torneios com times de vários bairros da cidade.
9- Ampliação da Capela de Bom Jesus da Ilha Diana e cobertura completando o piso para utilização em todos os eventos		X	Iniciado em 2014, foram colocados bloquetes, mas não foi feito o aterro atrás da Igreja e nem a cobertura.
10- Cooperação para a realização dos festejos em comemoração ao Bom Jesus da Ilha Diana realizado em Agosto.	X		A última festa ocorrida em Agosto de 2013 contou com a presença do prefeito de Santos Paulo Alexandre Barbosa, que aproveitou a festa de Bom Jesus para anunciar investimento dentro do projeto “viva o bairro”: (...) <i>estamos viabilizando acordos com as empresas, assim partes das intervenções será assumida e realizada pelas próprias empresas que tem responsabilidade de promover melhorias para esta comunidade pelos impactos causados devido suas atividades</i> ”; finalizou o prefeito.

Fonte: compilação dados em documentos disponibilizados para esta pesquisa e observações em trabalho de campo (anos 2013/2014).

Discussão e Considerações Finais

A importância da diversidade de atividades de subsistência em populações locais é um assunto amplamente discutido na literatura e, mostra-se como uma característica importante diante da incerteza da produção pesqueira, que pode ser aplicada à comunidade da

Ilha Diana (BAILEY e POMEROY, 1996; ADGER, 2000; LOPES, 2010). Diegues (1983) salienta que o domínio da arte da atividade pesqueira exige qualidades físicas e intelectuais dos pescadores, que podem ser desenvolvidas em outras atividades de contato com a natureza, como, por exemplo, no turismo comunitário. Nos resultados analisados, foi recorrente a demanda da comunidade local por projetos que divulguem o potencial turístico e ecológico da Ilha Diana; os moradores gostariam de participar de cursos de capacitação para o ecoturismo, destacando a cultura caiçara. Neste contexto, está ainda incipiente na comunidade o Projeto “Vida Caiçara: Educação Ambiental e Turismo Comunitário”, criado em outubro de 2012, para que o turista possa conhecer a comunidade e o modo de vida na Ilha Diana.

Conclusões

A manutenção da diversidade sociocultural é hoje, sem dúvida, um desafio, com ainda maior relevância em regiões nas quais o desenvolvimento urbano impactou negativamente. Considerando-se que a Ilha Diana é provavelmente a última comunidade caiçara de Santos, que atualmente está vivendo em meio a expansão portuária, uma das alternativas econômicas viáveis é o turismo de base comunitária, no qual poderiam ser desenvolvidas atividades de turismo educacional na região com divisão justa de benefícios, que focassem à cultura caiçara como um patrimônio regional da baixada santista. Sugere-se que o projeto vida caiçara seja de fato implementado na Ilha Diana e gerido através da parceria entre moradores, empresariado e outras instituições, para melhoria da qualidade socioambiental da comunidade.

Referências Bibliográficas

- ADGER, W. N. (2000). Social and Ecological Resilience: Are They Related? *Progress in human geography*, 24(3), 347-364.
- ADATO, M; CARTER, M. R; MAY, J. (2006). Exploring Poverty Traps and Social Exclusion in South África Using Qualitative and Quantitative Data. *Journal of Development Studies* 42:226-247.
- BAILEY, C; POMEROY, C. (1996): Resource Dependency and Development Options in Coastal Southeast Asia. *Society & Natural Resources: An International Journal*, 9:2, 191-199.
- BEGOSSI, A. (2010) (a). O manejo da pesca artesanal. In: BEGOSSI, A e Lopes, P.F. LOPES, OLIVEIRA L.E.C. e NAKANO, H. 2010. *Ecologia de Pescadores Artesanais da Baía da Ilha Grande*. Editora RIMA: São Carlos. Pp.235-286.
- BEGOSSI A. 2010 (b). Small-Scale Fisheries in Latin America: Management Models and Challenges. *MAST*, v.9 (2), p.7-31, 2010.
- BEGOSSI, A; MAY, P. H; LOPES, P. F; OLIVEIRA, L. E; Da VINHA, V; e SILVANO, R. A. (2011). Compensation for Environmental Services From Artisanal Fisheries in SE Brasil: Policy and Technical Strategies. *Ecological Economics*, 71, 25-32.
- BENE, C. (2003). When Fishery Rhymes With Poverty: A First Step Beyond the Old Paradigm on Poverty in Small-Scale Fisheries. *World Development* 31:949-975.
- DIEGUES, A. C. S. (1983). Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar. São Paulo: Ática. Ensaios 94. 287p.
- DREW, J. (2005). Use of Tradicional Ecological Knowledge in Marine Conservation. *Conservation Biology* 19: 1286-1293.
- EMBRAPORT (2003). Terminal Portuário Embraport. EIA/RIMA Volumes I a VI e Anexos. CD-ROM. São Paulo. MKR Tec., Ser., Ind. e Com. Ltda.
- FABIANA, L. (1999). Ilha Diana: Enraizamento Cultural Caiçara. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). 91p.
- HAGAN, N; BRIGNALL, C; WOOD, L. (2003). Putting Fisher’s Knowledge to Work: Conference Proceedings. *Fisheries Centre Research Reports*. Fisheries Centre, University of British Columbia, Canada. v.11. 504 pp.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2014). Cidades, Santos. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil> acessado em 04 de Julho 2014.

- LOPES, P. F. M. (2010). O pescador artesanal da Baía da Ilha Grande. *In*: Begossi, A; Lopes, P. F. M; Oliveira, L. E. C; Nakano, H. (Org). Ecologia de Pescadores Artesanais da Baía da Ilha Grande. Ed. RIMA, São Carlos. 15-72 pp.
- LOPES, P. F. M; ROSA, E. M; SALYVONCHYK, S; NORA, V; BEGOSSI, A. (2013). Suggestions for Fixing Top-Down Coastal Fisheries Management Through Participatory Approaches. *Marine Policy*, 40:100-110.
- MESQUITA, F; NORA, V. N.; BEGOSSI, A. CLAUZET, M. (2012). Frequency of Occurrence of the Fishing Gears Used in the Community of Praia Grande in Paraty, RJ. *Bioscience*. (1): 1-5.
- OLIVEIRA, L. E. C. (2010). A Percepção da Conservação na Baía da Ilha Grande. *In*: Begossi, A; Lopes, P. F.; Oliveira, L. E. C.; Nakano, H. (Org). Ecologia de Pescadores Artesanais da Baía da Ilha Grande. Ed. RIMA, São Carlos. pp. 235-286.
- PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2014). Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/santos_sp acessado em Março de 2014.